

RDM CENTROESTE S/A

O Brasil Central passa por aqui

Estados & Municípios



Margareth Buzetti

A senadora de Mato Grosso

iPCM



ANO XXVII | Edição Nº 03 | Novembro | 2024



Goiás em desenvolvimento

Um plano de infra-estrutura e habitação.



Educação no Distrito Federal

A força das bibliotecas comunitárias.

TJMS

100%

**DE ENERGIA
LIMPA E RENOVÁVEL**



**O PODER JUDICIÁRIO DE
MATO GROSSO DO SUL
CONSOLIDA RESULTADOS
COM ENERGIA FOTOVOLTAICA**

**TODOS OS PRÉDIOS
DO TJMS, NAS 55
COMARCAS,
ATENDIDOS
COM ENERGIA
FOTOVOLTAICA**



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL



JOÃO PEDRO MARQUES
CEO

Artur Dias da Fonseca
DIRETOR PRESIDENTE

Shelry Pereira
DIRETORA EXECUTIVA

João Orozimbo Negrão
COORDENADOR EDITORIAL
61 99121.8651
joaonegraobts@gmail.com

Márcio Brandão do Carmo
EDITOR DE ARTE

Doralice Jacomazi
REVISÃO

REDAÇÃO
Repórteres: **Humberto Azevedo,**
Jean Gusmão

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador),
João Negrão (presidente), **Shelry**
Pereira, Vanessa Moreno, Márcio
Brandão do Carmo

TEXTOS
Catarina Loiola, Guadêncio Torquato,
Gustavo Escobar, João Pedro
Marques, Leonardo Bortolin, Agência
Brasil, Agência Brasília, Agência
Câmara, Agência Senado.

FOTOGRAFIA
Cristóvão Matos, Mayke Toscano,
Saul Schramm, Tony Oliveira,
Agência Brasília, Agência CNU,
Agência Câmara, Agência Senado,
Agência Brasil, Goinfra, Imasul,
Secom Goiás, Seinfra.

Brasília-DF
SHS Quadra 06 - Bloco A
Sala 501, Asa Sul
CEP 70740-610
61 2107.9400 - 98160.3377
midia@revistardm.com.br

São Paulo-DF
Alameda Santos, 1817 - Cj 112
Cerqueira Cezar
CEP 01419-909 - 61 98160.3377
midia@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br

RDM CENTRO OESTE S/A
NÃO SE RESPONSABILIZA POR
MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE
NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A
OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS
ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO
DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E
CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM
FINS LUCRATIVOS.

A REVISTA RDM CENTRO OESTE S/A
É PUBLICAÇÃO

CARTA DO EDITOR

Uma senadora honesta e de muita personalidade

Esta edição da sua revista Centro-Oeste S/A traz como matéria de capa uma entrevista com a senadora Margareth Buzetti, do PSD de Mato Grosso. Ela, em verdade, é a primeira suplente do titular, Carlos Fávaro, do mesmo partido, que atualmente está licenciado para exercer o cargo de ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Como autor da entrevista, confesso que fiquei surpreso com a postura e personalidade da parlamentar. De cara se nota que ela não está ali apenas para cumprir tabela: de fato quer ser – e está sendo – uma parlamentar muito atuante.

Margareth Buzetti elegeu duas principais linhas de atuação do seu mandato, ambas coadunando com sua pessoa física e jurídica. Como mulher, suas pautas são a defesa de seu gênero, fazendo aprovar duas importantes leis de defesa das mulheres contra a violência dentro e fora do

lar. Como empresária, defende sem meias palavras o setor em que atua, não deixando margem para hipocrisia, coisa muito própria de setores do Legislativo. “Se eu defendesse lei para favorecer especificamente minha empresa estaria legislando em causa própria. Mas o que defendo não é meu interesse pessoal e, sim, de um setor importante da economia nacional”, disse ela em várias ocasiões e repetiu na entrevista que ocupa da página 8 à página 13 desta edição.

Ela é honesta com seu pensamento e suas ações. Tanto que se vê no atual momento sendo pressionada a ceder espaço para a segunda suplência sob o argumento de que há um acordo para tal alternância. Para ela, o que vale é cumprir o que de fato precisa: a vacância do titular e trabalhar no que pensa ser melhor para os segmentos do estado que representa. O resto é conchavo barato.

Boa leitura.

Atenciosamente,
João Orozimbo Negrão

SUMÁRIO

CAPA | Margareth Buzetti

04 OPINIÃO | Gaudêncio Torquato

06 Bastidores da República
João Pedro Marques

08 ENTREVISTA | Margareth Buzetti

14 GOIÁS INVESTE EM INFRAESTRUTURA

18 SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

22 TOLERÂNCIA ZERO AO CRIME

24 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

26 INTEGRAÇÃO NACIONAL

30 OPINIÃO | Leonardo Bortolin



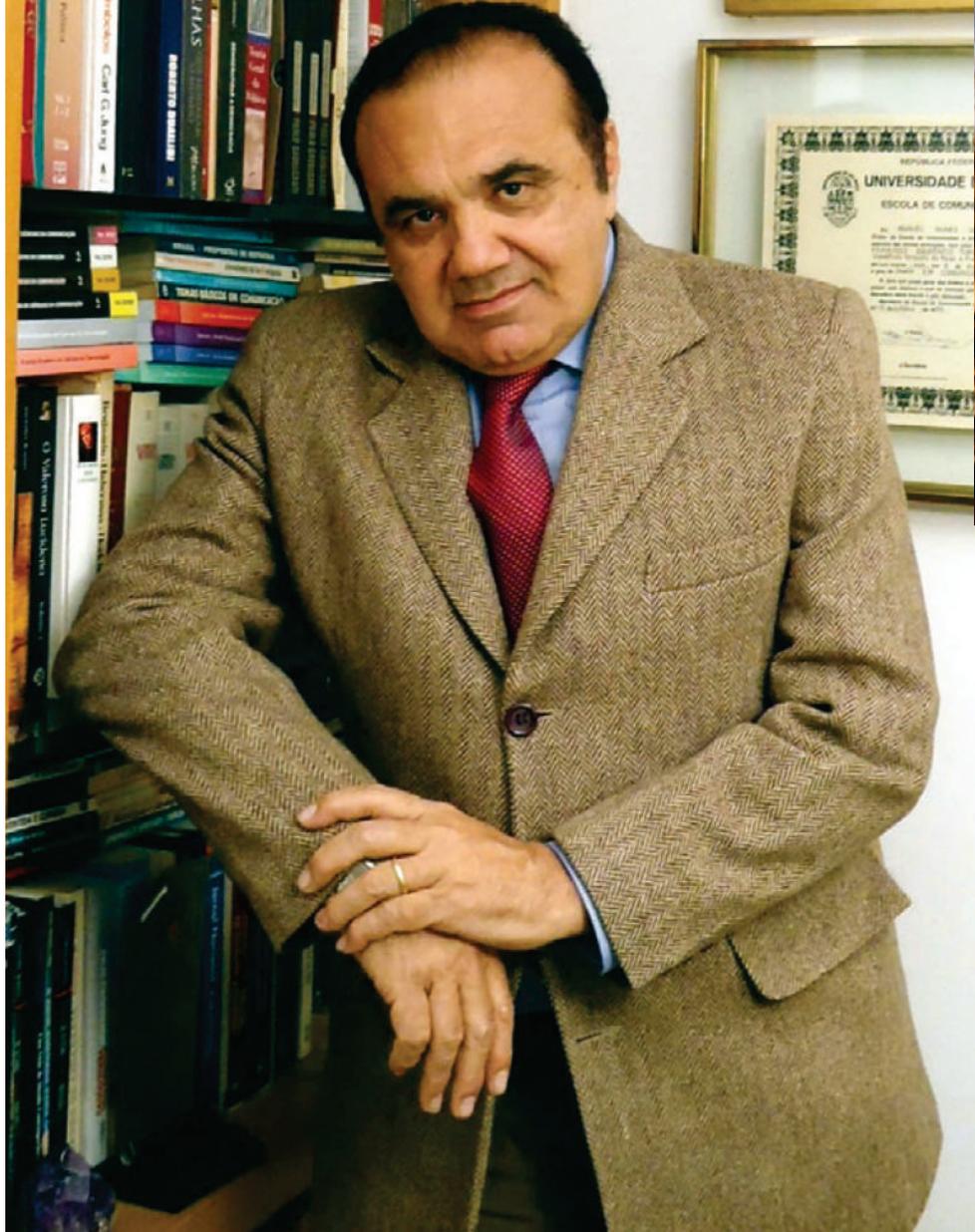
O leão e a gazela

Por Gaudêncio Torquato

Daqui a pouco, chega dezembro, o mês que carrega um largo espaço para reflexão. Um tempo que nos convida a pensar sobre as nossas vidas, a partir da insensatez desses tempos turbulentos. Tempo de recauchutar o espírito. Aproveito para sugerir uma pauta temática, pinçando fatos, historinhas e um apólogo, escolhidos para iniciar uma breve leitura do cotidiano.

Há dias, um empresário foi assassinado no aeroporto de Cumbica, em São Paulo, ao voltar com a namorada de uma viagem a Alagoas. Fuzilado, a mando, dizem, do PCC. Pretendia fazer de sua delação premiada passaporte para continuar a viver a vida na festa. Dispensou, incrível, a cobertura do programa de “proteção à testemunha”. Arriscou-se, assim, ao fuzilamento, achando que policiais contratados para proteger seus passos lhe garantiriam plena segurança. A investigação levanta suspeitas sobre seus seguranças.

O segundo episódio é o de um motoqueiro que fazia muito barulho com sua moto. Em um semáforo, em São Paulo, policiais o pararam. E o castigaram de modo inusitado. Colocaram



“ Insensatez, loucura, banalização da criminalidade, frieza ou simplesmente um fragmento da brutalidade infernal desses tempos ditos de globalização? O assassinato do empresário mostra o poder informal, as forças da violência, suplantando o poder formal do Estado”

o motoqueiro com os ouvidos na boca do escapamento da moto e baixaram o pé no acelerador. Um ronco infernal. O rapaz não conseguia tapar os ouvidos, eis que suas mãos estavam contidas pelos policiais. Punição que lembra tempos imemoriais.

Insensatez, loucura, banalização da criminalidade, frieza ou simplesmente um fragmento da brutalidade infernal desses tempos ditos de globa-

lização? O assassinato do empresário mostra o poder informal, as forças da violência, suplantando o poder formal do Estado.

Os dois fatos têm mais significados que a simples fotografia do cenário de terror que estamos vendo.

Expressam o estado ilógico, antinômico e alienado de um mundo em que os princípios da eficiência (e aí, Elon Musk?), a meta da competitivida-



de a qualquer custo, da concorrência e aética, estão tornando as pessoas infelizes, solitárias e menos solidárias.

Domenico de Masi, sociólogo italiano, autor de *O Futuro do Trabalho*, pinça o apólogo do leão e da gazela para mostrar a que ponto chega a esquizofrenia bárbara das ruas e dos ambientes de trabalho, que se transformam em campos de guerras da modernidade.

A historinha é emblemática: “Toda manhã, na África, uma gazela desperta. Sabe que deverá correr mais depressa do que o leão para não ser devorada. Toda manhã, na África, um leão desperta. Sabe que deverá correr mais que a gazela para não morrer de fome. Quando o sol surge, não importa se você é um leão ou uma gazela: é melhor que comece a correr”.

Esse lembrete é exibido em ambientes de trabalho como profissão de fé de executivos e dirigentes empresariais. À primeira vista, parece um bom conselho para quem quer vencer na vida. Trata-se, porém, de uma exaltação à barbárie. Basta intuir que, pelo conselho, “leões humanos” (aspas nossas) são autorizados a agarrar “gazelas humanas” (aspas nossas), que, apavoradas, devem se desdobrar para realizar suas tarefas ou se esconder para fugir das intempéries das ruas e do trabalho (ou dos ataques dos leões). É evidente o estímulo ao instinto da violência, ao cultivo dos perfis agressivos, às lutas por espaço e poder, às táticas aéticas e aos golpes traiçoeiros, tudo justificado pela necessidade da competitividade.

Nessa arena de “leões e gazelas”, a alternativa que se apresenta é única: correr ou matar. Escapar ou morrer. E é isso que se vê nos corredores da morte, nos ambientes de trabalho competitivos, no chão das fábricas, nos palácios e

nas ruas. Afinal de contas, ladrões que surripiam calmamente celulares (roubam e se afastam da vítima andando calmamente pela calçada), eles mesmos um “leão faminto” (dinheiro, drogas, satisfação psicológica), são produtos de um meio cada vez mais degradado. A estética de medo, subordinação e culto à tecnologia dos teatros de competição, montados nos ambientes de trabalho, soma-se à estética de banalização da violência nas ruas, cuja multiplicidade é assombrosa: as cidades têm seus serviços deteriorados, um tormento que torna a vida massacrante; a violência da miséria absoluta, que exclui milhões de pessoas, principalmente contingentes marginalizados das periferias urbanas; a violência contra o menor e pelo adolescente infrator; a violência contra mulheres (o feminicídio), muito discriminadas; a violência étnica; a violência da falta de oportunidades e assim por diante.

Eis o paradoxo da modernidade. Esse caldeirão, que deveria ser quente, pela alta temperatura das situações, está transfigurando a sociedade em

um ente frio, compartimentalizado em grupos e feudos, recortado por imensos apartheids econômicos e sociais. De outro lado, a organodemocracia, a “democracia” dos departamentos criados nos ambientes hierarquizados do trabalho privado, está amortecendo o conceito da sociedade convivial, sociedade voltada para os cidadãos e não para a produção. Os burocratas não sentem o cheiro das ruas e os dirigentes empresariais só têm olhos para a produtividade, não raro procurando fórmulas para atenuar os golpes furiosos do tacape de impostos e tributos governamentais. Sob esse desenho, não há tempo, interesse ou motivação para se tratar de outras questões e das coisas do espírito.

Onde estão os valores da solidariedade, do companheirismo, da doçura nas relações do trabalho, da amizade, da comunhão, do jogo em equipe? Estão se despedindo da humanidade. Em seu lugar, surge uma modelagem tétrica, um aparato desordeiro, um jogo maléfico, altamente competitivo, que convive com golpes, mortes, assassinatos, traições, desprezo à vida. Fechando a galeria da insensatez, aparecem bandidos nas ruas usando camisetas com Cristo, Gandhi ou santos de sua veneração.

Eis o mundo alienado. Que Deus nos proteja do apocalipse. Antes que mísseis intercontinentais (esses que a Rússia começa a usar na guerra contra a Ucrânia) caiam sobre nossas cabeças.

* **Gaudêncio Torquato, escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.**



Pacote fiscal põe em jogo eleições de 2026 e tamanho de Haddad no PT



As medidas para equilibrar as contas públicas apresentadas no final de novembro dão o tom da preocupação do governo com a economia como cabo eleitoral em 2026 e, ainda, o tamanho do ministro Fernando Haddad (Fazenda) dentro do PT, partido do presidente Lula. Haddad é um dos pupilos de Lula e, ao menos teoricamente, o primeiro nome do PT caso o presidente não dispute a reeleição. Porém, ele sabe e já tem mapeadas as resistências que enfrenta no partido. Uma delas é a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que, publicamente, já disse que o ministro deveria ser candidato ao Senado. Envolto em polêmicas, o pacote agora passará pela prova de fogo no Congresso Nacional.

Discussão sobre corte dominará o Congresso após reforma tributária



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apontou que, com o encerramento das discussões sobre a reforma tributária, o controle dos gastos públicos deverá ser uma das grandes prioridades do Congresso Nacional. “A reforma tributária é unanimidade nacional, todos que estão nos assistindo sabem que o sistema de arrecadação do País é caótico e precisa ser reformado e modificado. Cabe ao Congresso fazer a mudança. O Congresso estará pronto para corrigir erros, mas não deixaremos de fazer a reforma tributária”, disse.

Presidente da Embratur é premiado por potencializar turismo de MS

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, recebeu o Prêmio Piraputanga de Turismo, em Bonito, em Mato Grosso do Sul. A condecoração vem dos resultados alcançados por “revolucionar a gestão do turismo, potencializando o Brasil nos grandes mercados internacionais”. O presidente da Agência e outros 14 vencedores da 8ª edição do prêmio foram indicados pelo Conselho Municipal de Turismo de Bonito. O Prêmio Piraputanga de Turismo, que homenageia lideranças políticas, gestores públicos e empresários que contribuem para o desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo no Brasil e em Mato Grosso do Sul, foi criado em 2014 e é uma iniciativa da Mídia Brasil Associados – uma entidade que reúne jornalistas especializados em turismo.





Empresa inaugura 1ª Unidade de Disseminação de Genes em MS



A empresa Agrocere PIC inaugurou sua nova Unidade de Disseminação de Genes (UDG), avançado núcleo de distribuição de sêmen suíno com genes superiores localizado na MS-040, zona rural de Campo Grande. O empreendimento completa o encadeamento da suinocultura e coloca Mato Grosso do Sul no mesmo patamar de tecnologia e eficiência dos maiores produtores mundiais, representando um avanço para o setor e para a indústria de proteína animal do estado, na avaliação do secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Jaime Verruck. A Agrocere PIC investiu R\$ 50 milhões na UDG Campo Grande, a oitava unidade da empresa no País e a 11ª na América do Sul. A inovação está também no tipo de alojamento em formato de baias que comportam até 800 reprodutores, em ambiente totalmente climatizado, controle de qualidade do ar e rigorosos processos de descontaminação e higienização para garantir a pureza do material genético coletado.

Congresso aprova criação de estatal para projetos aeroespaciais



Aprovado o projeto de lei que autoriza a estatal NAV Brasil a criar uma subsidiária para explorar economicamente a infraestrutura e a navegação aeroespaciais, como os lançamentos da Base de Alcântara (MA). De autoria do Poder Executivo, o Projeto de Lei 3819/24 autoriza a União a assumir o controle direto da subsidiária por meio da transferência total das ações de controle da nova estatal em posse da NAV Brasil. Segundo o governo, a Estratégia Nacional de Defesa (END) prevê a busca da autossuficiência nacional em materiais aeronáuticos, espaciais e bélicos, “de modo a reverter a indesejável situação atual de forte dependência de fornecedores estrangeiros”, especialmente por se tratar de materiais que envolvem tecnologias sensíveis e que sofrem restrições para a exportação “por critérios políticos dos governos dos seus fabricantes”.

DITO & FEITO

“O único caminho para alguma normalidade e para algum reequilíbrio entre os Poderes é uma anistia que tem que ser ampla, geral e irrestrita. Estou cada vez mais convicto disso e que inclui, inclusive, o ministro Alexandre de Moraes.”

Senador Flávio Bolsonaro.

“Nunca vi ninguém que faz o que Alexandre de Moraes está fazendo no mundo que em determinado tempo não vá sofrer as consequências pelas ilegalidades, arbitrariedades e abusos que cometeu.”

Idem.

“O pressuposto da neutralidade fiscal. Que significa isso? A reforma tributária não visa nem aumentar, nem diminuir a arrecadação. O objetivo da reforma tributária é buscar eficiência e justiça tributária, essa é a finalidade.”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, ao lançar o pacote de cortes de gastos.



“Precisamos formar novas lideranças. Eu não quero ficar no meio de Lula e Bolsonaro a vida inteira. Essa polarização é horrível,,

Senadora por Mato Grosso, Margareth Buzetti é a entrevistada desta edição e fala sobre suas pautas no Senado da República nos quase dois anos de exercício do mandato

Por João Negrão

A senadora Margareth Buzetti (PSD-MT), enquanto parlamentar atenta a temas como defesa da mulher, trabalhou e aprovou dois importantes projetos: um que amplifica as penas para as práticas de feminicídio e outro que cria um cadastro de pedófilo e predadores sexuais. Na condição de empresária de um setor importante para a economia e o meio ambiente, tem atuado, por exemplo, na defesa da inclusão do setor de recuperação de pneumáticos na reforma tributária, além de outras proposituras

voltadas para o agronegócio.

Mas Margareth Buzetti tem mantido posições que a tem levado a confrontar com o titular do cargo, o senador licenciado e ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Os dois são do mesmo partido, mas seguem rumos diferentes nas disputas e articulações políticas em Mato Grosso.

Um exemplo é que Fávaro e seu PSD apoiaram o candidato do PT, Lúdio Cabral, tendo a filha do ministro como vice, na eleição para a prefeitura de Cuiabá, enquanto Margareth seguiu seu grupo político e foi de Eduardo Botelho,

“

A legislação do feminicídio foi sancionada pelo presidente sem vetos, resultando em uma norma mais rígida e eficiente. Antes, havia casos em que o autor do crime, com apenas um ano, já poderia obter progressão de pena, o que era considerado absurdo”

candidato do União Brasil, o mesmo do governador Mauro Mendes.

Ela atribui a escolha ao fato de querer se manter fiel ao grupo com o qual entrou na política e que os elegeram, Fávoro titular e ela a uma das suplências. “Eu me considero independente. Apoiei o Botelho porque venho de um grupo em que eu estava e foi esse grupo que ajudou na nossa eleição”.

Sobre sua relação com Carlos Fávoro, ela foi peremptória: “A gente quase não fala. Ele tem muito trabalho no ministério dele, e eu tenho muito trabalho aqui. Ele foi para um lado. Ele se posicionou de uma forma diferente, e era o lado em que estávamos quando fizemos campanha. Estávamos do mesmo lado. Então, eu não critico. Ele mudou, mudou. Isso todo mundo sabe”.

Ao analisar a possibilidade de o ex-presidente Jair Bolsonaro reconquistar a elegibilidade e ser candidato, Margareth Buzetti considerou a necessidade de buscar novas lideranças. “Eu acho que ele é um líder, mas temos que formar novas lideranças. Precisamos formar novas lideranças. Eu não quero ficar no meio de Lula e Bolsonaro a vida inteira. Essa polarização é horrível, entendeu? E, assim, mais uma vez dizendo, quem tem que definir se ele está elegível é a Justiça”, pontuou.

Confira a seguir a íntegra da entrevista concedida em seu gabinete, no Senado:

Centro-Oeste S/A - Senadora, gostaria que a senhora falasse sobre os principais focos do seu mandato. Quais têm sido suas ações mais relevantes, especialmente na defesa dos direitos das mulheres e no combate à violência, como o feminicídio? Além disso, como estão as iniciativas relacionadas ao cadastro de pedófilos e esturpadores? Recentemente, algumas das leis e projetos que a senhora apresentou foram sancionados. Poderia fazer um balanço dessas conquistas e da importância delas para a sociedade?

Margareth Buzetti - O feminicídio foi sancionado e se tornou a Lei nº 19.994, de 2024. A legislação foi sancionada pelo presidente sem vetos, resultando em uma norma mais rígida e eficiente. Antes, havia casos em que o autor do crime, com apenas um ano, já poderia obter progressão de pena, o que era considerado absurdo.

Agora, a lei estabelece uma pena mínima de 20 anos e máxima de 40 anos, com a exigência de cumprimento de 55% da pena em regime fechado. Além disso, se o crime for cometido na presença de filhos menores, contra uma vítima menor de 14 anos, maior de 60 anos ou com filhos deficientes, haverá um agravante de 30% na pena, impactando também a progressão.

Centro-Oeste S/A - A nova legislação inclui a obrigatoriedade de indenização para a família da vítima?

Margareth Buzetti - Não, a lei não trata de indenização. Ela aborda apenas a pena e seu cumprimento. Além disso, o autor do feminicídio perde o poder pátrio sobre os filhos, o direito a ocupar cargos públicos, o direito à visita íntima e mais um ponto que não me recordo agora, mas são quatro perdas no total.

Centro-Oeste S/A - A questão da imprescritibilidade está prevista nessa lei ou faz parte de outra legislação?

Margareth Buzetti - Não, a imprescritibilidade está relacionada ao crime de estupro. No entanto, fizemos alterações nas leis que antecedem o feminicídio, porque o objetivo é evitar que a violência chegue a esse ponto extremo. Sabemos que o feminicídio é o ápice da violência, então buscamos atuar antes disso.

Alteramos, por exemplo, a pena para lesão corporal, que agora varia de dois a cinco anos. Isso é significativo porque, com penas abaixo de quatro anos, o réu não cumpre prisão. Ao estabelecer esse intervalo, aumentamos a possibilidade de o agressor ser preso e refletir sobre seus atos, evitando que o caso evolua para um feminicídio. Essa mudança representou um grande avanço, consolidando a maior pena do nosso Código Penal.

Além disso, o Cadastro Nacional de Pedófilos e Predadores Sexuais foi aprovado. O projeto passou pelo Senado e pela Câmara, onde foi ajustado em comum acordo entre os relatores das duas Casas. Após o retorno ao Senado,

“ A imprescritibilidade está relacionada ao crime de estupro. No entanto, fizemos alterações nas leis que antecedem o feminicídio, porque o objetivo é evitar que a violência chegue a esse ponto extremo. Sabemos que o feminicídio é o ápice da violência, então buscamos atuar antes disso”





“

As estatísticas mostram que, quando a vítima possui medida protetiva, o risco de feminicídio é significativamente menor. Mais de 70%, 80% das mulheres que morrem não têm medida protetiva. A realidade é que o feminicídio ocorre muito menos quando há proteção”

conseguimos o requerimento de urgência e o projeto foi aprovado por unanimidade em ambas as Casas. Agora, ele aguarda sanção presidencial, com prazo até o dia 27 para ser sancionado.

Centro-Oeste S/A - A senhora acredita que não haverá nenhum problema?

Margareth Buzetti - Acredito que seja um tema muito delicado para ele [o presidente Lula] vetar. No entanto, é uma prerrogativa do presidente sancionar ou vetar. Não consigo imaginar que ele vete esse projeto.

Centro-Oeste S/A - Senadora, gostaria de voltar um pouco ao tema do feminicídio. Há muitos casos em que as medidas protetivas, digamos assim, têm falhado. Muitas vezes, mesmo com a restrição de aproximação, o agressor acaba descumprindo a ordem e cometendo o crime. Na sua opinião, senadora, o que pode ser feito para que o Estado, incluindo todos os poderes e níveis de governo, atue de forma mais eficiente para evitar essas tragédias?

Margareth Buzetti - As estatísticas mostram que, quando a vítima possui medi-

da protetiva, o risco de feminicídio é significativamente menor. Mais de 70%, 80% das mulheres que morrem não têm medida protetiva. Se me disser que a demora para conseguir a medida protetiva pode contribuir para o problema, é possível, mas a realidade é que o feminicídio ocorre muito menos quando há proteção. Claro, isso não elimina a possibilidade de tragédias, pois, quando alguém decide cometer um crime, não há polícia que consiga garantir segurança absoluta. Esse tipo de ato muitas vezes é impulsionado por um desvio de conduta, uma mente perturbada. Sabemos que isso pode acontecer em qualquer classe social, como no caso do filho de um deputado federal, que matou duas pessoas na rua, em frente à mãe. Ele deu dois tiros, matando o companheiro e a ex-companheira, após meses de perseguição e monitoramento.

Centro-Oeste S/A: Esse é um clássico exemplo de impunidade, não é? Estamos nos referindo ao filho do ex-deputado Carlos Bezerra. Esse caso é um exemplo claro de como a pessoa, utilizando-se de todas as suas artimanhas jurídicas, conseguiu permanecer em

liberdade, inclusive passeando em supermercados, sem enfrentar as consequências de seus atos.

Margareth Buzetti - Mas ele ficou pouco tempo solto, não foi? Ficou pouco tempo solto. Ele voltou para a cadeia logo, logo, porque alguém do supermercado informou e ele voltou para a prisão. Isso é vergonhoso. É um desrespeito à população e à Justiça. Ele age como se estivesse dizendo: “Aqui eu faço o que quero, mato e zombo na cara de vocês”.

Centro-Oeste S/A - Senadora, já que a senhora atua de forma destacada na área da mulher e da família, gostaria de saber sua posição sobre a PEC que altera o artigo 5º da Constituição, especificamente sobre a questão do aborto. Essa PEC está na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara e logo voltará ao debate, mas acredito que o tema também será discutido no Senado. A senhora é a favor do aborto nos casos previstos por lei, como risco à saúde para a mulher ou casos de anencefalia?

Margareth Buzetti - É um tema muito difícil de se pronunciar ou de se ter uma

posição. Eu sou a favor nos casos em que a lei prevê, sim. O que a lei já está prevenindo atualmente. Exatamente. Porque essa PEC pretende revogar a lei, e eu não acho que isso deva ser considerado de jeito nenhum. O que já foi conquistado, o que está na lei... É a vida da mulher ou a vida do filho? No caso da anencefalia, se a mulher optar por levar a gestação, tudo bem, mas nos casos legais, eu sou a favor, sim.

Centro-Oeste S/A - Senadora, no caso de estupro de vulnerável, quando a vítima é menor de 14 anos, a senhora também é favorável à interrupção da gestação?

Margareth Buzetti - Eu acho que só quem pode falar sobre isso é quem passou pela situação. É difícil opinar em algo assim. Eu jamais faria um aborto. Eu estou falando da minha experiência... Olha a minha idade, tenho duas filhas e uma neta. Você imagina... Não tem juiz, padre ou pastor que possa falar sobre isso. Só quem sabe o que passa é a mulher. E, se ela decidir fazer um aborto, vai acabar fazendo de forma ilegal, sem dúvida. O que deveria ser trabalhado é a prevenção. A prevenção. As famílias estão desestruturadas, os filhos estão crescendo de qualquer maneira. Não existe mais essa união da família, essa proteção à criança e ao jovem. Olha o que está acontecendo... Tivemos mais de 79 mil casos de estupros de crianças em 2022.

Centro-Oeste S/A - E a lei da senhora sobre o cadastro, ela também contribuirá para inibir essa situação?

Margareth Buzetti - Pelo menos, poderemos verificar se um pedófilo está trabalhando em uma escola, solicitando emprego em uma creche, supermercado, shopping ou condomínio. Não é que ele não possa trabalhar; ele pode, sim, mas deve trabalhar longe de crianças.

Centro-Oeste S/A - Uma questão importante que a senhora mencionou anteriormente sobre o cadastro, outro ponto essencial do projeto, que é justamente a quebra do sigilo do nome já na primeira instância. Poderia explicar melhor essa parte?

Margareth Buzetti - Exatamente. Na realidade, o cadastro prevê essa medida. Uma vez condenado em primeira instância, o sigilo do nome do pedófilo ou estuproador é retirado, porque, atual-



mente, tudo ocorre em segredo de justiça. O que me alertou para essa necessidade foi o caso das mulheres que morreram em Sorriso — a mãe e as três filhas. Quando cheguei ao gabinete, pedi ao pessoal do jurídico para pesquisar o nome dele, já que ele havia sido condenado por estupro. E não havia nada. Ninguém sabia. Não constava nenhuma informação no nome dele.

Para outros crimes, quando você pesquisa nos TJs Tribunais de Justiça, consegue encontrar os antecedentes criminais. Mas, no caso de pedófilos e estuproadores, isso não acontece. Então, o que fizemos foi remover o sigilo do nome a partir da primeira instância. Após o trânsito em julgado, o nome sobe para um cadastro nacional e permanece lá por dez anos após o cumprimento da pena. Essa medida pode gerar controvérsias, mas é, atualmente, o único meio de proteger a sociedade.

Centro-Oeste S/A - Gostaria de mudar um pouco o foco da nossa entrevista. A senhora é empresária de um setor essencial, principalmente ligado ao agronegócio, e tem uma sólida atuação na área econômica. Gostaria que a senhora fizesse um balanço dos dois anos de mandato no

“

Dois terços dos pneus que circulam no país são reformados. Dois terços. Economicamente, embora os números possam ter mudado, a reforma de pneus gerava uma economia de cerca de 7 bilhões de reais por ano para o setor de transporte. Ambientalmente, o impacto também é enorme, pois a reforma de pneus reduz significativamente o uso de petróleo”

Senado, destacando as principais ações e iniciativas relacionadas à economia. Quais têm sido os principais avanços ou desafios enfrentados pela senhora nesse período?

Margareth Buzetti - Eu tenho um projeto voltado para o agronegócio e tive a oportunidade de relatar diversas propostas que defendem tanto o setor produtivo quanto o agronegócio. Um exemplo é o Projeto de Lei 2470, que já foi aprovado no Senado e está em análise na Câmara. Ele aborda a questão dos pneumáticos, um tema importan-

te. Para vocês terem uma ideia, na reforma tributária, toda a cadeia de reciclagem e reutilização foi excluída, o que pode levar

esse setor a desaparecer em breve. E estamos falando de uma área que é ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Centro-Oeste S/A - Aliás, a senhora enfrentou críticas em alguns setores, especialmente sob a alegação de que estaria legislando em causa própria. Como a senhora responde a essas críticas?

Margareth Buzetti - Acabamos de sair de uma frente parlamentar mista que organizamos, e, sim, também estou legislando em causa própria. Trata-se de uma frente parlamentar de apoio ao idoso. No meu setor, existem 1.600 indústrias dedicadas à reforma de pneus, e toda a cadeia envolvida conta com mais de 5 mil indústrias.

Centro-Oeste S/A - Isso sem mencionar os pequenos negócios, como as borracharias...

Margareth Buzetti - Exatamente, além das grandes reformadoras, há os pequenos empreendedores. Em Mato Grosso, por exemplo, temos cerca de 200 reformadoras espalhadas por todo o estado.

Mencionei isso até ao Antero Paes de Barros, jornalista e apresentador, que estava me entrevistando. Inclusive, critiquei e expliquei: se eu pudesse fazer um projeto que atendesse apenas à minha indústria, aí sim estaria legislando em causa própria. Mas não é isso. Esse projeto é para toda a cadeia produtiva, algo que o agronegócio já faz muito bem, defendendo seus setores. Eu estou defendendo o meu setor, mas, diferentemente do agro, sou uma parlamentar sozinha nessa luta, enquanto eles contam com mais de 300 parlamentares. Além disso, sou presidente da Associação Brasileira de Reforma de Pneus (BR), e esse projeto é para toda a indústria, considerando sua importância ambiental, social e econômica.

Centro-Oeste S/A - É interessante observar que muitos falam sobre as etapas da cadeia produtiva: dentro da porteira, fora da porteira e após a porteira. Como a senhora enxerga o papel do seu setor, que atua de forma integrada em todas essas fases?

Margareth Buzetti - Está presente em toda a cadeia, exatamente. Hoje, dois terços dos pneus que circulam no país são reformados. Dois terços. Economicamente,

embora os números possam ter mudado, a reforma de pneus gerava uma economia de cerca de 7 bilhões de reais por ano para o setor de transporte. Ambientalmente, o impacto também é enorme, pois a reforma de pneus reduz significativamente o uso de petróleo. Então, sinceramente, não faz sentido criticar. Eu já disse: podem me criticar, eu não me importo. Podem bater, não tem problema nenhum.

Centro-Oeste S/A - Senadora, gostaria de falar sobre política eleitoral. Tivemos eleições em Cuiabá recentemente, e por isso pergunto sobre a sua base política, que inclui a capital. O PSD, partido da senhora, formou coligações com o PT e outros partidos, como o PSB. No entanto, observa-se um certo distanciamento entre a senhora e o

“

Eu tenho um projeto voltado para o agronegócio e tive a oportunidade de relatar diversas propostas que defendem tanto o setor produtivo quanto o agronegócio. Um exemplo é o Projeto de Lei 2470, que já foi aprovado no Senado e está em análise na Câmara. Ele aborda a questão dos pneumáticos, um tema importante”

ministro e senador licenciado Carlos Fávaro, líder do partido no estado, do qual a senhora é suplente. Gostaria de entender qual é a sua posição dentro do PSD: há, de fato, algum atrito? A senhora busca um caminho independente baseado em suas convicções? E, por fim, quem a senhora apoiou nas eleições em Cuiabá?

Margareth Buzetti - Eu me considero independente. Eu apoiei o [Eduardo] Botelho [presidente da Assembleia Legislativa e candidato do União Brasil], pois já havia me posicionado nesse sentido. Apoiei o Botelho porque venho de um grupo em que eu estava e foi esse

grupo que ajudou na nossa eleição.

Centro-Oeste S/A - E no segundo turno, a senhora apoiou tanto o PT quanto o PL?

Margareth Buzetti - Eu preferi ficar quieta, me mantive afastada da campanha. Mas é isso, eu procuro ser independente.

Centro-Oeste S/A - Por quê?

Margareth Buzetti - Porque acredito nas minhas convicções, mas ninguém manda em mim, ninguém muda minha opinião, não tem ninguém que me diga "faça isso" ou "faça aquilo". E jamais serei contra o setor produtivo, sempre falei isso. Agora, com o PSD Nacional, tenho uma relação excepcional.

Centro-Oeste S/A - E como está o contato da senhora com o ministro Fávaro?

Margareth Buzetti - A gente quase não se fala. Ele tem muito trabalho no ministério dele, e eu tenho muito trabalho aqui. Eu chego no Senado por volta das 7h da manhã e sou uma das últimas a sair. Ontem, saí e parecia um cemitério, não tinha ninguém. Mas é isso. Ele foi para um lado. Não é que eu desacredite, eu acredito; não é isso, mas sempre me coloquei de uma forma diferente. Ele se posicionou de uma forma diferente, e era o lado em que estávamos quando fizemos campanha. Estávamos do mesmo lado. Então, eu não critico. Ele mudou, mudou. Isso todo mundo sabe, mas não o critico por isso, é uma prerrogativa dele e ele pode fazer isso quantas vezes quiser. Eu tenho dificuldade com essa mudança, tenho dificuldade. Ele até me criticou porque, quando falei que não apoiaria o Botelho se ele fosse com ele, e aí o Botelho voltou para cá, ele disse que eu não tinha voz própria. Eu falei que não é isso, não vejo assim. Estou acompanhando um grupo que nos elegeram e ajudou a nos eleger em 2020. E é isso.

Centro-Oeste S/A - Qual é o futuro da senadora Margareth Buzetti? Quais são seus planos e objetivos para o futuro político?

Margareth Buzetti - Eu quero fazer o melhor trabalho enquanto estiver aqui. O futuro político depende do trabalho que realizo agora. E hoje, posso dizer que estou trabalhando muito e fazendo um bom trabalho, porque, em dois anos, consegui aprovar duas leis, e duas leis difíceis.

is de serem aprovadas, contra tudo e contra todos, unindo tudo e todos. E é isso que te digo: por isso acho que não se pode ter um lado muito radical de nenhum dos lados, porque você precisa tanto de um lado quanto do outro para aprovar um projeto. Eu não tenho problema de falar com A, com B ou com C. E, quando coloco um projeto na mesa, eu o persigo, falo com o presidente da comissão, com o relator, e coloco a equipe à disposição. É assim que tem que ser.

Centro-Oeste S/A - Mais duas perguntas finais, senadora.

Margareth Buzetti - Pois não.

Centro-Oeste S/A - A primeira é sobre os atos de 8 de janeiro. Existe uma proposta de anistia. Qual é o posicionamento da senhora em relação a essa proposta? E, também, qual é o seu posicionamento em relação ao ex-presidente Bolsonaro, considerando que se discute a possibilidade de sua elegibilidade e candidatura? No contexto das eleições municipais, em que o PSD, partido da senhora, teve uma conquista expressiva de prefeituras, e junto com os partidos do Centrão, praticamente vai governar a maioria dos municípios a partir de 1º de janeiro de 2025, a política está se fortalecendo. O presidente nacional do seu partido tem se mostrado indeciso quanto a alguns pontos, já que o partido participa do governo atual. Enfim, gostaria de saber: a senhora é a favor da anistia? Defende a candidatura do ex-presidente Bolsonaro e sua elegibilidade? Ou a senhora acredita que há espaço para o PSD liderar outro projeto político?

Margareth Buzetti - Olha, vamos falar dos atos de 8 de janeiro. Sou contra, totalmente contra o que aconteceu aqui. Foi um absurdo o que aconteceu. Porém, o que está acontecendo com as penas de muitos é extremamente grave também. Considero graves os atos de 8 de janeiro, mas considero graves também as punições que estão sendo aplicadas. Estão desproporcionadas, não é? Totalmente desproporcionadas, sem o devido processo legal. Então, é isso. Eu acho que o Alexandre de Moraes, do STF está pesando a mão em muitas questões. Isso está errado, não está certo. Mas a elegibilidade do Bolsonaro, quem tem que dizer é a Justiça. Eu não posso falar. Eu não tenho o que falar. Se a Justiça diz que ele não está elegível, eu vou dizer o quê?



Agora, se ele ficar elegível, aí é outra coisa.

Centro-Oeste S/A - A senhora apoiaria a candidatura do ex-presidente Bolsonaro, caso ele se torne elegível?

Margareth Buzetti - Eu acho que ele é um líder, mas temos que formar novos lideranças. Precisamos formar novas lideranças. Eu não quero ficar no meio de Lula e Bolsonaro a vida inteira. Essa polarização é horrível, entendeu? E, assim, mais uma vez dizendo, quem tem que definir se ele está elegível é a Justiça.

Centro-Oeste S/A - Qual é a possibilidade de o PSD liderar um processo de sucessão presidencial?

Margareth Buzetti - Eu, por enquanto, não vejo a possibilidade. Não vejo essa possibilidade, mas o Kassab é um líder, isso é inegável. É inegável. Tanto que ele conseguiu estar aqui, em Brasília, ficar com o presidente Lula e fazer o Tarcísio em São Paulo. O Ricardo Nunes também. Exatamente. O Nunes também agora. Exatamente. Então, ele é um líder que sabe transitar muito bem. Se ele quiser, ele vai unir as bases aí.

Centro-Oeste S/A - Qual é a sua posição em relação ao fim da escala 6 por 1?

Margareth Buzetti - Totalmente contra.

Centro-Oeste S/A - Por quê?

Margareth Buzetti - Como o Estado vai

pagar? De onde vai sair o dinheiro para pagar a segurança, que vai precisar aumentar o efetivo? A saúde, que vai precisar de mais pessoal? A educação, que também vai precisar de mais recursos?

Centro-Oeste S/A - Mas estou me referindo à iniciativa privada.

Margareth Buzetti: Não, aumenta tudo. Quando é uma PEC, vai mudar tudo. Muda tudo. Muda tudo. Muda as jornadas. E aí, a iniciativa privada vai pagar. Quem vai pagar a conta do Estado? Quem paga a conta do Estado? O Estado produz alguma coisa? A União produz alguma coisa? Não, só dívida. Só imposto. Quem paga? A iniciativa privada. A iniciativa privada vai ganhar menos. Gente, é uma conta absurda. Eu levantei os pontos aqui: atendimento público obrigatório, saúde, educação, segurança, justiça e transporte. Olha o custo disso. Suporte administrativo, concurso, contratação, capacidade de pagamento. Cadê a responsabilidade fiscal? Vai para o espaço já. Já está, já foi, vai mais ainda. Se eu reduzir a produção sem contratação e manter a produção com contratação, e, consequentemente, o preço do produto final, quem paga isso, meu filho? É o contribuinte. Isso é absurdo. Isso é eleitoireiro. Nem o Haddad deve estar se arrancando o cabelo por causa disso. Se isso passar, você não tem a menor chance de passar. Porque o governo não consegue abarcar. Não tem espaço para isso. Não tem.

Governo apresenta iniciativas para fomentar infraestrutura de Goiás

Encontro discutiu regulamentação da Lei Estadual 22.940/2024, dispositivo que ampliou o escopo do Fundeinfra



Reunião exhibe novidades para obras de infraestrutura

Da Assessoria

A Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra) e a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) apresentaram a integrantes do setor da construção civil iniciativas que vão fomentar parcerias privadas e criar um novo ambiente de negócios para obras de infraestrutura em Goiás.

No encontro, realizado no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), em Goiânia, foi discutida a regulamentação da Lei Estadual 22.940/2024, dispositivo que ampliou o escopo do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra).

A legislação, aprovada em agosto passado, permite parcerias privadas para a execução de obras estratégicas para o agronegócio.

“Publicamos uma legislação recentemente que trata da participação privada na governança de obras públicas no estado de Goiás, a partir de agora. Apresentamos as formas de participação dessas empresas, como o processo se dará e como será a fiscalização da Goinfra neste tipo de parceria”

“Publicamos uma legislação recentemente que trata da participação privada na governança de obras públicas no Estado de Goiás, a partir de agora. Apresentamos as formas de participação dessas empresas, como o processo se dará e como será a fiscalização da Goinfra neste tipo de parceria”, explicou o secretário da Infraestrutura, Pedro Sales, ao destacar que o setor da construção civil passa a ter um papel de protagonista nesta nova modelagem.

A aprovação da legislação possibilita a conformação de novas modalidades de parcerias com entidades privadas, desde que elas sejam formadas por representantes dos setores econômicos contribuintes do Fundeinfra.

“Inovamos com essa legislação para conferir celeridade às obras de

conecta

Prefeitos

Somando
forças para
Goiás
muito mais

Governo de Goiás prepara
série de investimentos em
infraestrutura e habitação
nos municípios



infraestrutura que impulsionam o desenvolvimento econômico de Goiás. Agora, é momento de explicar como essa nova formatação vai ocorrer e quais parâmetros e critérios devem ser observados”, reforça Sales.

Para o presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial), José Garrote, a possibilidade de o setor produtivo participar do emprego dos recursos do Fundeinfra é uma forma de acelerar o desenvolvimento e reduzir burocracias.

“Vejo essas parcerias com muita alegria. Poder ajudar na construção e na aplicação desse dinheiro é salutar. É distribuição de renda, movimento do PIB de Goiás, melhorando nossa competitividade. Esse esclarecimento dá oportunidade a todos os empreiteiros de entender o projeto e dar fluidez à cadeia produtiva, eliminando burocracias e conferindo celeridade a todos os processos.”

Pacote de investimentos

O Governo de Goiás prepara uma série de investimentos em infraestrutura e

habitação nos municípios goianos. De acordo com o governador Ronaldo Caiado, o pacote deve ficar marcado como o maior volume de empenhos da história da Agência Goiana de Infraestrutura e Transporte (Goinfra).

A previsão é que apenas o Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra) entre com R\$ 500 milhões em investimentos.

O anúncio do pacote foi feito durante evento com prefeitos eleitos e seus assessores técnicos em 18 de novembro, em Goiânia. Na oportunidade, o governador destacou que, além da Goinfra, outros órgãos estaduais participarão do esforço, entre eles, a Agência Goiana de Habitação (Agehab). “Temos de respeitar a vontade do povo nas urnas e, a partir de então, trabalhar para que as coisas aconteçam em cada cidade”, disse o governador.

O presidente da Goinfra, Pedro Sales, também participou do evento e anunciou a ampliação dos programas de suporte às prefeituras. “Já investimos mais de R\$ 484 milhões desde 2021 com recapeamento de vias urbanas e melhorias nas estradas vicinais”, lembrou.

“Inovamos com essa legislação para conferir celeridade às obras de infraestrutura que impulsionam o desenvolvimento econômico de Goiás. Agora, é momento de explicar como essa nova formatação vai ocorrer e quais parâmetros e critérios devem ser observados”

“Agora, além de renovar esse trabalho, vamos lançar dois novos projetos: a recuperação dos trechos de rodovias que passam nas cidades e a implantação de manilhas para abrir passagens nas vias vicinais que necessitam de pontes e estruturas por conta de córregos e afluentes que bloqueiam acesso a distritos, por exemplo”, acrescentou.



Presidente da Goinfra, Pedro Sales, anunciou a ampliação dos programas de suporte às prefeituras

“Agora, além de renovar esse trabalho, vamos lançar dois novos projetos: a recuperação dos trechos de rodovias que passam nas cidades e a implantação de manilhas para abrir passagens nas vias vicinais que necessitam de pontes e estruturas por conta de córregos e afluentes que bloqueiam acesso a distritos, por exemplo”

A criação de um programa específico para recuperação de perímetros urbanos de rodovias estaduais é resposta às demandas recorrentes apresentadas pelos prefeitos.

“Por vezes, o asfalto ao longo da rodovia está em boas condições, mas em razão da movimentação mais intensa de veículos nesses trechos urbanos, o pavimento deteriora mais rápido. Por isso, teremos uma manutenção específica para essas áreas”, explicou o presidente da Goinfra.

Outro anúncio feito por Sales é a adesão da agência a uma ata de registro de preços para aquisição de manilhas, que serão implantadas na forma de pontes modulares, conforme a necessidade de cada município.

“Os prefeitos não terão nenhum trabalho e nenhum gasto. A exemplo dos outros convênios, os gestores terão

apenas que apontar as travessias mais estratégicas para receber as obras de infraestrutura, sejam elas para melhorar rotas escolares ou do setor produtivo”, detalhou.

A execução das obras também será contratada e supervisionada pela Goinfra. “Para a implantação das estruturas, vamos licitar uma empresa que fará a instalação em todos os locais solicitados pelas prefeituras. Tudo sem custos para os cofres públicos”, finalizou o presidente do órgão.

Obras dos Mercadões Goianos

O titular da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviços (SIC), Joel de Sant’Anna Braga Filho, visitou as obras dos Mercadões Goianos, em Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto, no dia 25 de novembro.

O Projeto Mercado é resultado de uma parceria entre a SIC e o Goiás Social e conta com um aporte de R\$ 250 milhões, provenientes do Fundo de Proteção Social do Estado de Goiás (Protege), que contemplará, ao todo, cinco municípios.

A construção em Águas Lindas está em sua fase final. Já em Santo Antônio do Descoberto as obras tiveram início em agosto deste ano.

“As obras estão avançando com excelência, principalmente em Águas Lindas, em que em breve entregaremos o primeiro Mercado Goiano do estado”, pontua o titular da SIC, Joel de Sant’Anna.

Ainda de acordo com o secretário, os mercadões são um projeto que vão contribuir enormemente para o crescimento econômico do Entorno do Distrito Federal.



Governo vai ampliar programas de suporte às prefeituras





“Estamos criando um espaço moderno que impulsionará a economia local, gerando empregos e renda para uma população que por muito tempo foi ignorada pelo poder público. Agora, serão quase 8,5 mil metros quadrados em dois pisos e acabamento de primeira linha, dando dignidade aos pequenos comerciantes, feirantes e pessoas que vendiam seus alimentos antes em locais sem condições de higiene e limpeza”, frisa Joel.

Joel Sant’Anna vistoria obras dos Mercadões de Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto. “Estamos criando um espaço moderno que impulsionará a economia local, gerando empregos e renda para uma população que por muito tempo foi ignorada pelo poder público”, pontua o secretário.

Essa visão é reforçada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico de Águas Lindas, Nilton Eduardo Castilho, que esteve presente na visita ao canteiro de obras.

“Este empreendimento irá inaugurar uma concepção inovadora de feiras populares, agregando valores aos atendimentos e a todas as exigências de segurança alimentar, ao mesmo tempo que oferecerá centenas de opções qualificadas de produtos e serviços por meio de um layout dinâmico, funcional, seguro e muito confortável a todos os usuários”, destaca Castilho.

Titular da Secretaria de Indústria, Comércio e Trabalho (Seinctrab) de Santo Antônio do Descoberto, Waldevino Pereira da Costa reitera o impacto positivo que uma iniciativa como a dos Mercadões Goianos tem no município.

“É importantíssimo esse projeto para nós. Só temos a agradecer ao nosso governador, Ronaldo Caiado, e à nossa primeira-dama, Gracinha Caiado, pela sensibilidade de construir esse Mercado.”

Projeto Mercado

O Projeto Mercado visa construir mercados e feiras cobertas para feirantes e artesãos que, até então, não dispunham de um espaço adequado para suas atividades comerciais.

Águas Lindas será a primeira cidade a receber uma estrutura do tipo. Em junho de 2023, o governador Ronaldo Caiado assinou a ordem de serviço para início das obras, que atualmente se encontram em estágio final de acabamentos.

“Estamos criando um espaço moderno que impulsionará a economia local. Agora, serão quase 8,5 mil metros quadrados em dois pisos e acabamento de primeira linha, dando dignidade aos pequenos comerciantes, feirantes e pessoas que vendiam seus alimentos antes em locais sem condições de higiene e limpeza”

Em Santo Antônio do Descoberto a licitação foi concluída no primeiro semestre deste ano, com as obras tendo início em agosto. O projeto está programado para ser o segundo Mercado entregue para a população. O objetivo principal do projeto é impulsionar a economia da região do Entorno e oferecer mais oportunidades de emprego e renda para os moradores locais.

Estrutura moderna e inclusiva

Os mercados estão projetados para se tornarem verdadeiros centros de gastronomia nordestina, tradição nas antigas feiras, oferecendo um ambiente revitalizado para pequenos comerciantes, feirantes e vendedores de alimentos. Com um hortifruti no térreo, equipado com câmara frigorífica e energia solar, o local também contará com serviços como Vapt Vupt e uma sala de cursos de capacitação.

Com quase 8,5 mil metros quadrados, distribuídos em dois pisos, os mercados foram concebidos para garantir condições dignas de trabalho e higiene, proporcionando um ambiente agradável para compras e interações sociais.



Símbolo de resistência: monitoramento confirma adaptação da onça-pintada miranda ao seu habitat

Animal foi equipado com um colar de rastreamento especial, o que permitirá monitorar sua adaptação ao novo ambiente e garantir sua segurança; Miranda está livre em uma área de refúgio ecológico

Por **Gustavo Escobar**, Comunicação Imasul e Rafaela Moreira, g1 MS.

A onça-pintada Miranda, resgatada em 15 de agosto no município de Miranda, no Pantanal sul-mato-grossense, e devolvida à natureza em 27 de setembro, recuperada pela equipe do Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul) e Hospital Veterinário Ayty de queimaduras graves nas patas, está plenamente adaptada ao seu habitat.

O monitoramento realizado desde sua soltura, com auxílio de um colar VHF equipado com GPS, confirma que a jovem fêmea, de cerca de dois anos, apresenta excelente estado físico e comportamental. O equipamento de rastreamen-

“ A história de Miranda é a prova concreta de que com o conhecimento técnico e parcerias sólidas, conseguimos transformar situações de vulnerabilidade em histórias de sucesso. Acompanhamos com orgulho sua adaptação e reafirmamos nosso compromisso com a proteção da biodiversidade do Pantanal”



“ Apesar de não avistarmos Miranda, uma vez que seu território não corresponde à área de atuação da equipe do Onçafari, é possível afirmar que ela voltou a ser onça de vida livre rapidinho. Através de informações recebidas pelo seu colar é possível afirmar que ela se movimenta muito bem ”

plena saúde evidenciam sua boa adaptação ao habitat selvagem.

De acordo com os técnicos envolvidos, o uso do colar de rastreamento é essencial não apenas para compreender os hábitos da onça, mas também para garantir sua segurança. Informações sobre sua localização são mantidas sob sigilo, como medida preventiva contra possíveis ameaças.

Segundo o diretor-presidente do Imasul, André Borges, o caso de Miranda é um exemplo notável do que pode ser alcançado por meio da cooperação entre instituições.

“A história de Miranda é a prova concreta de que com o conhecimento técnico e parcerias sólidas, conseguimos transformar situações de vulnerabilidade em histórias de sucesso. Acompanhamos com orgulho sua adaptação e reafirmamos nosso compromisso com a proteção da biodiversidade do Pantanal”, destacou.

Já a bióloga coordenadora do Onçafari, Liliam Rampim, frisou que o sucesso da ação se deve a união de instituições pela mesma causa.

“Apesar de não avistarmos Miranda, uma vez que seu território não corresponde à área de atuação da equipe do Onçafari, é possível afirmar que ela voltou a ser onça de vida livre rapidinho. Através de informações recebidas pelo seu colar é possível afirmar que ela se movimenta muito bem. Certamente não possui mais sensibilidade em seus membros e explora seu território normalmente. É possível também notar pontos de pausas longas, onde provavelmente alimenta-se de presas capturadas por ela própria. O sucesso da recuperação e devolução da onça Miranda na natureza reforça também a importância da união de diversas instituições trabalhando em conjunto pela mesma causa, em prol do meio ambiente”, explicou.

to do Onçafari, instalado em parceria com o Imasul, permite um acompanhamento detalhado dos movimentos de Miranda, demonstrando que a onça-pintada explora seu território de forma ativa.

Dados divulgados pelo Onçafari para o Imasul indicam que ela alterna entre deslocamentos rápidos e períodos de repouso, que, segundo especialistas, são provavelmente momentos em que se alimenta de carcaças que ela mesma caça.

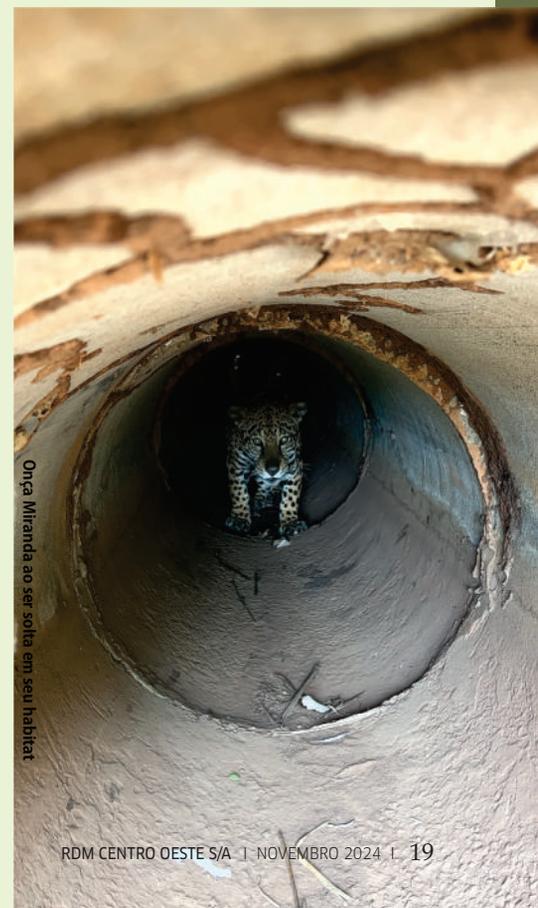
Além do GPS, imagens captadas via satélite reforçam o sucesso de sua reintegração ao ambiente natural. Seus movimentos ágeis e comportamentos típicos de um predador em

Resgate e reabilitação

Miranda foi resgatada após ser encontrada com dificuldades para andar, devido a queimaduras nas patas causadas por incêndios no Pantanal. Abrigada em uma manilha, ela foi capturada por uma força-tarefa composta por equipes do CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), Gretap, Ibama e PMA (Polícia Militar Ambiental).

A operação de 26 horas envolveu cuidados emergenciais ainda no local, com monitoramento contínuo até sua chegada ao CRAS, em Campo Grande.

No CRAS, Miranda passou por 43 dias de tratamento intensivo. A reabilitação incluiu curativos diários com pomadas cicatrizantes e sessões de ozonioterapia, que aceleraram a recupera-



Onça Miranda ao ser solta em seu habitat



Miranda passando pelos cuidados da equipe veterinária no Ayty

ção de suas patas. Uma dieta reforçada, composta por até 5 kg de carne por dia, foi essencial para sua recuperação física e ganho de peso.

De volta à natureza

Depois de passar pela última bateria de exames no Hospital Veterinário Ayty, Miranda foi solta em uma área cuidadosamente selecionada, oferecendo condições ideais para sua readaptação. A operação contou com a participação de médicos veterinários, biólogos e especialistas de instituições parceiras, em um esforço conjunto para garantir o sucesso da reintegração.

Exemplo de preservação da fauna

A história de Miranda simboliza o impacto positivo das ações coordenadas entre diferentes instituições voltadas à preservação da biodiversidade. Seu resgate e reabilitação destacam a importância do trabalho integrado para proteger a vida selvagem ameaçada por desastres ambientais e ações humanas.

“

É possível também notar pontos de pausas longas, onde provavelmente alimenta-se de presas capturadas por ela própria. O sucesso da recuperação e devolução da onça Miranda na natureza reforça também a importância da união de diversas instituições trabalhando em conjunto pela mesma causa, em prol do meio ambiente»

O caso reforça a necessidade de esforços contínuos para garantir que animais afetados por eventos adver-

sos, como queimadas, possam receber uma segunda chance de viver em liberdade, contribuindo para a conservação das espécies no Pantanal.

Retorno à natureza

A onça pintada Miranda, resgatada durante os incêndios no Pantanal, em agosto deste ano, foi solta em uma área de refúgio ecológico no município que leva o mesmo nome do animal, a 236 km de Campo Grande (MS). A felina passou 43 dias de tratamento após ser resgatada com as patas queimadas.

Miranda foi nomeada em homenagem ao município onde foi encontrada, na região do Passo do Lontra, às margens do rio Miranda. Antes de sua libertação, a onça pintada foi equipada com um colar de rastreamento especial, o que permitirá monitorar sua adaptação ao novo ambiente e garantir sua segurança.

A veterinária Aline Duarte, gestora do hospital e coordenadora do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), explica que Miranda tornou-se um símbolo de resiliência e

esperança não apenas pela sua recuperação física, mas pela trajetória que representa à luta pela preservação da fauna brasileira.

"Miranda é uma jovem onça-pintada, com grande potencial reprodutivo, o que nos traz esperanças de que ela possa, no futuro, contribuir para a continuidade da espécie no Pantanal. Ver Miranda de volta ao Pantanal é uma vitória para todos nós que nos dedicamos à preservação da natureza", disse.

A veterinária reitera que as onças são mães dedicadas, e Miranda pode gerar aproximadamente dez filhotes ao longo de sua vida, o que contribui para a preservação da biodiversidade local.

Operação de resgate

Pelo menos um dia antes de ser resgatada na região de Miranda (MS), a onça-pintada - de aproximadamente dois anos - tinha sido avistada com dificuldades para andar. A operação de resgate ocorreu de forma rápida, somando praticamente 26 horas de trabalho. Miranda foi encontrada em uma manilha, onde foi sedada pela equipe de resgate para receber os primeiros cuidados. No Hospital Ayty, a onça-pintada foi submetida a curativos diários, com uso de pomadas cicatrizantes e tratamentos de ozonioterapia para acelerar a cicatrização de suas patas.

Além dos tratamentos médicos, a alimentação foi uma parte fundamental de sua recuperação. Com uma dieta de 3 a 5 kg de carne por dia, Miranda ganhou peso e voltou a exibir sinais de vigor, tornando-se apta a retornar à natureza.

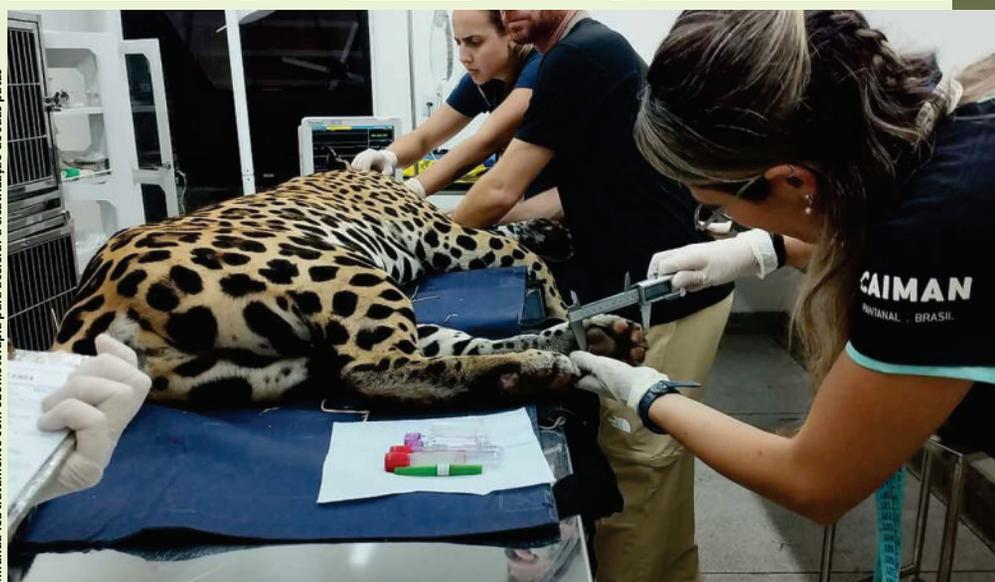
O retorno de Miranda ao seu habitat ocorreu em uma operação complexa, que envolveu veterinários e biólogos do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e do Cras, além da equipe do Grupo de Resgate Técnico Animal Cerrado Pantanal (Gretap), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Polícia Militar Ambiental (PMA) e outros profissionais.

Queimadas no Pantanal

O Pantanal teve mais de 2 milhões de



Miranda passou 43 dias em tratamento



Miranda fez tratamento com ozonioterapia para acelerar a cicatrização de suas patas

“ *Miranda é uma jovem onça-pintada, com grande potencial reprodutivo, o que nos traz esperanças de que ela possa, no futuro, contribuir para a continuidade da espécie no Pantanal. Ver Miranda de volta ao Pantanal é uma vitória para todos nós que nos dedicamos à preservação da natureza* ”

hectares queimados pelo fogo neste ano, segundo levantamento do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LASA-UFRJ). A área completamente destruída representa 13,6% de todo o território pantaneiro.

Com a alta temperatura e baixa umidade, o cenário fica muito mais propício ao fogo no bioma. De 1º de janeiro até o final de outubro, foram 2.047.475

hectares queimados em todo o bioma, que fica em Mato Grosso do Sul e em Mato Grosso.

O fogo é esperado anualmente no Pantanal, entre o fim de julho e o mês de agosto. Entretanto, os eventos climáticos extremos, seca severa e a ação humana fizeram com que a temporada das chamas fosse antecipada neste ano, começando ainda em junho.

Governador lança pacote de medidas integradas para combate ao crime organizado em MT



“Programa Tolerância Zero ao Crime Organizado” vai intensificar ações de segurança pública para proteção e defesa do cidadão mato-grossense

Da Secom-MT

O governador Mauro Mendes lançou, no dia 25 de novembro, o “Programa Tolerância Zero ao Crime Organizado” para intensificar as ações de segurança pública, em um pacote de medidas integradas de combate ao crime organizado e proteção e defesa ao cidadão de Mato Grosso.

“O crime organizado cresce, muda as suas estratégias muito rapidamente, e nós precisamos ter, por parte do Estado, das organizações de segurança pública, uma estratégia diferente, melhor e mais incisiva para combatê-lo. Com esse programa, vamos estabelecer um conjunto de ações para que possamos, de forma muito mais focada, fazer esse enfrentamento. Precisamos alinhar as nossas energias, as forças de Segurança, e, com todos tendo uma atuação mais efetiva, não tenho dúvidas de que vamos sufocar o crime organizado e proteger a sociedade, porque este é o nosso dever”, afirmou o governador.

O governador Mauro Mendes ressaltou que o Programa Tolerância Zero ao Crime Organizado é composto por uma série de ações que serão implementadas ao longo dos próximos meses.

“A nossa Segurança Pública avançou muito. A Polícia Militar está muito bem equipada e bem treinada, tem dado resposta eficaz, sobretudo àqueles que querem fazer enfrentamento com a polícia, e a Polícia Civil tem sido eficaz na elucidação de crimes, e tenho certeza de que todos nós veremos resultados em breve”

“É preciso ressaltar que uma parte do programa, daquilo que vai ser implementado nos próximos dias, não foi aqui divulgado, porque não poderíamos antecipar publicamente uma série de estratégias que a nossa Secretaria de Segurança e a Secretaria de Justiça vão adotar nesse enfrentamento ao crime organizado”, destacou o governador.

O pacote de medidas inclui a criação da Secretaria de Estado de Justiça (Sejus), que será desmembrada da Secretaria de Estado de Segurança Pública e cuja mensagem será enviada para a Assembleia Legislativa ainda nesta semana. A nova Pasta será chefiada pelo delegado Vitor Hugo Bruzulato, que atualmente responde pela Diretoria de Atividades Especiais da Polícia Civil. A Secretaria será a responsável por administrar os Sistemas Penitenciário e Socioeducativo e a política estadual sobre drogas. O secretário adjunto de Administração Penitenciária será o policial penal federal André Fernandes Ferreira, que já foi secretário de Segurança Pública no Estado de Roraima.

Além disso, será criado o Centro de Monitoramento externo de todo o Sistema Penitenciário, com a utilização de câmeras do programa Vigia Mais MT, que serão instaladas em todas as penitenciárias e cujo monitoramento será feito pelo setor de inteligência da Sesp.

Com o desmembramento, a Sesp ficará focada nas ações de enfrentamento ao crime organizado.

“Vamos caminhar lado a lado,

mas teremos um secretário dedicado ao tema do Sistema Prisional, em que ele vai ter várias atuações específicas operacionais, com criação de procedimentos e implantação de tecnologias dentro do Sistema Penitenciário. Essa dedicação exclusiva vai permitir que o secretário fique focado em tudo que seja necessário para que tenhamos um sistema penitenciário controlado, que possa dar tranquilidade para o servidor, para que a pessoa que cometeu crime cumpra sua pena e que tenhamos melhores resultados, sem gabinetes do crime instalados nas unidades penais”, explicou o secretário de Estado de Segurança Pública, coronel César Roveri.

Dentro do programa, também foram anunciadas as criações das Coordenadorias de Combate ao Crime Organizado e de Recuperação de Ativos da Polícia Civil, que irão atuar no enfrentamento à lavagem de dinheiro e na recuperação de ativos para o Estado, além da criação de quatro delegacias especializadas no combate ao crime organizado, sendo em Cuiabá, Cáceres e Sinop (Draco/GCCO), e em Lucas do Rio Verde (Derf).

Comitê Integrado

O governador também apresentou a criação do Comitê Integrado de Combate ao Crime Organizado, que terá como membros o próprio governador e os responsáveis pela Sesp, Sejus, Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Politec, Gaeco, OAB-MT, Ministério Público do Estado, Tribunal de Justiça e Defensoria Pública.

O procurador-geral do Ministério Público do Estado (MPE), Deodete Cruz, parabenizou o Governo de Mato Grosso pela iniciativa, ressaltou a parceria da instituição e cobrou a atualização da legislação penal para que os crimes sejam punidos com penas mais duras.

“Se nós não nos mobilizarmos, com bastante unidade e coesão, vamos perder essa guerra. Sinto que nós lutamos com as mesmas armas de um século atrás. Não dá para lutar contra um facção com um código penal da década de 1940, século passado. Nós estamos em plena desvantagem. Que bom, governador, que o senhor teve a



coragem de fazer esse enfrentamento. Espero que daqui a alguns meses possamos colher resultados promissores. O Ministério Público participará com muita vontade de ajudar a sociedade mato-grossense”, afirmou.

A presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso, (OAB-MT) Gisela Cardoso, e a defensora pública-geral, Luziane de Castro, também ressaltaram a parceria das instituições.

“Esse pacote de Tolerância Zero ao Crime Organizado é um movimento que a sociedade toda esperava e que recebe, eu tenho certeza, com muita confiança nos resultados. Combater o crime organizado é um grande desafio e o senhor, governador, destacou com muita clareza a necessidade da união para que possamos todos enfrentá-lo e combatê-lo. A OAB está junto com o Governo do Estado nessa luta do Estado e da sociedade e seremos grandes parceiros”, afirmou Gisela.

O desembargador Orlando Perri, supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, afirmou que o Estado teve avanços importantes no Sistema Penitenciário, e ressaltou que o Poder Judiciário é parceiro na repressão ao crime organizado. Da mesma forma, o presidente da

Assembleia Legislativa, deputado estadual Eduardo Botelho, parabenizou as iniciativas do Governo de Mato Grosso para repressão aos crimes no Estado.

“A nossa Segurança Pública avançou muito. A Polícia Militar está muito bem equipada e bem treinada, tem dado resposta eficaz, sobretudo àqueles que querem fazer enfrentamento com a polícia, e a Polícia Civil tem sido eficaz na elucidação de crimes, e tenho certeza de que todos nós veremos resultados em breve”, afirmou.

Aumento no efetivo

Também estão no pacote de medidas do programa:

- Nomeação de 94 policiais civis, sendo 15 delegados substitutos, 23 escrivães e 56 investigadores.

- Nomeação de 55 policiais penais.

- Convocação para curso de formação de 245 militares, sendo 200 alunos soldados da Polícia Militar, 30 alunos para oficial da PM e 15 alunos para oficial do Corpo de Bombeiros Militar.

- Modernização e simplificação da estrutura da Polícia Civil, para melhorar a atuação no combate ao crime organizado.

Espaços de inclusão social, bibliotecas escolares comunitárias estão abertas à população



Bibliotecas escolares comunitárias incentivam a leitura dos alunos da rede pública de ensino e oferecem ambientes adequados para estudo à população



O Distrito Federal tem oito bibliotecas escolares comunitárias, localizadas em Brazlândia, Ceilândia, Guará, Planaltina, Asa Sul, Sobradinho e Taguatinga

Equipamentos são geridos pela Secretaria de Educação e estão disponíveis em sete regiões do DF, com projetos culturais, empréstimo de livros e ambientes para estudo

Por **Catarina Loiola**, da Agência Brasília

Oito bibliotecas escolares comunitárias – localizadas em Brazlândia, Ceilândia, Guará, Planaltina, Asa Sul, Sobradinho e Taguatinga – estão à disposição da população do Distrito Federal. Os espaços são mantidos pela Secretaria de Educação (SEEDF) com o intuito de incentivar a leitura dos alunos da rede pública de ensino e oferecer ambientes adequados para estudos à comunidade. As unidades contam com acervos repletos de títulos nacionais e internacionais disponíveis para empréstimo e desenvolvem projetos que unem cultura e diversão.

É o caso da Biblioteca Escolar Comunitária Professora Tatiana Eliza Nogueira, na SQS 108/308. Nesta segunda-feira (25), o equipamento recebeu alunos da Escola Parque 308 Sul para participarem da Hora do Conto, com contação de histórias da cultura africana e momento para leitura de livros infantis. A iniciativa atende alunos da rede pública de segunda a quinta-feira. As escolas interessadas em participar podem entrar em contato pelo e-mail biblioteca108.308s@gmail.com.

A experiência ficará na memória dos estudantes Enzo Gomes e Isabella Rodrigues, ambos de 7 anos. “É muito legal [um espaço

assim] porque quem ainda não sabe ler, pode aprender aqui. A biblioteca é um lugar muito artístico, cultural e também serve para o aprendizado”, destacou o menino. Isabella completou: “Quanto mais livros a gente lê, mais esperto a gente fica. Lendo a gente pode aprender [a fazer] letras cursivas, caixa alta, outras letras assim”.

A professora da biblioteca Ana Marize Solino explicou que a Hora do Conto surgiu diante da necessidade de aproximar o público infantil dos livros. “Percebemos ao longo dos anos que as crianças não estão mais lendo por causa dos smartphones, e que grande parte do nosso público tem se tornado os concursandos. Então, para trazer as crianças para cá, criamos uma parceria com as escolas circunvizinhas para que tenham um momento de leitura e, assim, os pequenos se sintam motivados a ler”, explicou.

Projetos

Outras iniciativas desenvolvidas na 108/308 Sul são o Férias na Biblioteca, que oferece oficinas e contação de histórias para crianças e adultos a partir de 10 de janeiro de 2025, às sextas-feiras; e Bebê Que Lê, com foco no estímulo da leitura para pequenos de

“

Percebemos ao longo dos anos que as crianças não estão mais lendo por causa dos smartphones, e que grande parte do nosso público tem se tornado os concursandos. Então, para trazer as crianças para cá, criamos uma parceria com as escolas circunvizinhas para que tenham um momento de leitura e, assim, os pequenos se sintam motivados a ler”

“A formação de leitores é o objetivo principal de qualquer projeto que uma biblioteca venha a propor. Essa quadra toda é um patrimônio tombado pelo GDF, e a biblioteca não só é um patrimônio material, como é um patrimônio imaterial”



Localizada na SQS 108/308 Sul, a Biblioteca Escolar Comunitária Professora Tatiana Eliza Nogueira atrai estudantes e concurreios com um ambiente silencioso e cheio de plantas

até 2 anos, com encontros às 16h nas quintas-feiras e às 9h nas sextas. Ao longo do ano, também são realizados projetos literários com cordel, encontro de leitores e lançamentos de livros.

“A formação de leitores é o objetivo principal de qualquer projeto que uma biblioteca venha a propor”, salienta a articuladora da unidade, Diane Gregory Mee. Segundo ela, o espaço é frequentado por cerca de 1.500 pessoas mensalmente, que usam a área de estudos, participam das atividades e pegam livros emprestados. “Essa quadra toda é um patrimônio tombado pelo GDF, e a biblioteca não só é um patrimônio material, como é um patrimônio imaterial”, explica.

O espaço funciona das 8h às 21h50 de segunda a quinta, e das 8h às 17h50 às sextas-feiras. O empréstimo de livros é simples: basta que o interessado se cadastre no sistema e escolha o título de interesse. O prazo é de 15 dias, sendo possível pegar até três títulos por vez, com renovação por e-mail. Há títulos de poesia, crônicas, ficção, literatura brasileira, portuguesa, francesa, italiana e muito mais.

A concursseira Tainan Gonçalves, 24 anos, frequenta a unidade há cerca de um ano. Para ela, a biblioteca consegue unir silêncio, ideal para a concentração no conteúdo, e contato com a natureza, uma vez que tem um jardim no centro da sala de livros. “Das bibliotecas a que já fui, essa é a melhor, tanto na questão do ambiente, já que tem bastante verde por dentro, mas também porque oferece silêncio e tem atividades para crianças e adultos”, pontuou.

O mesmo pensamento é compartilhado pela psicóloga Amanda Leite, 26, que vai ao local no mínimo duas vezes na semana para estudar. “Vir para cá me dá muito mais produtividade e foco do que ficar em casa. É bom estar em um lugar em que outras pessoas também estão estudando, fazendo a mesma coisa que você; acho que dá uma sensação de comunidade”, concluiu.

QUADRO

Veja, abaixo, mais informações sobre as bibliotecas comunitárias escolares.

Biblioteca Escolar Comunitária Érico Veríssimo

⇒ Endereço: Setor Sul, Área Especial 3/4 A – Brazlândia

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira, turnos matutino, vespertino e noturno
www.instagram.com/crebrazlandia

Biblioteca Escolar Comunitária Cora Coralina
⇒ Endereço: Escola Técnica de Ceilândia – St. N, Área Especial QNN14

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira, turnos matutino, vespertino e noturno
www.instagram.com/cep.etc

Biblioteca Pública do Guarú será transferida para sede da Administração Regional da cidade

Entregues projetos para reforma do Complexo Cultural Rubem Valentim, no Cruzeiro

Biblioteca do Centro Pop de Brasília oferece novos horizontes a pessoas em situação de rua, Biblioteca Escolar Comunitária Juscelino

Kubitschek

⇒ Endereço: EQ17/19 – Guarú

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira, turnos matutino e vespertino

Biblioteca Escolar Comunitária Monteiro Lobato

⇒ Endereço: Setor Educacional, Lotes C e D – Planaltina

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira, turnos matutino, vespertino e noturno

www.instagram.com/bibliotecamlo-batoplanaltina

Biblioteca Infantil 104/304 Sul

⇒ Endereço: 104/304 Sul – Asa Sul

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira, turnos matutino e vespertino

www.instagram.com/bibliotecainfantilsul

Biblioteca Escolar Comunitária Professora Tatiana Eliza Nogueira

⇒ Endereço: SQS108/308 Sul – Asa Sul

⇒ Funcionamento: de segunda a quinta, das 8h às 22h, e às sextas, das 8h às 18h

www.instagram.com/biblioteca108.308s

Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa

⇒ Endereço: Quadra 4 – Sobradinho

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta-feira; turnos matutino e vespertino

Biblioteca Escolar Comunitária Valeria Jardim

⇒ Endereço: QSA 24 – Taguatinga Sul

⇒ Funcionamento: de segunda a sexta, 7h às 22h

www.instagram.com/bibvaleriajardim.

Fórum de governadores debate segurança pública e reforma tributária em Brasília



Estes foram, entre outros, os temas centrais do encontro de governadores de todo o país ocorrido no final de novembro na capital federal

Da Redação

Os governadores brasileiros se reuniram no dia 28 de novembro no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília, para participarem da XV edição do Fórum de Governadores. O evento contou com a participação de autoridades de diferentes esferas de governo e teve como foco principal temas essenciais como segurança pública, saúde, educação, assistência social e reforma tributária.

O anfitrião do encontro, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, abriu oficialmente o evento. "O fórum representa um momento para que cada governador apresente as questões pertinentes de seu estado e também os pontos em comum e discordâncias nos assuntos mais importantes para o país. Cada

“

O fórum representa um momento para que cada governador apresente as questões pertinentes de seu estado e também os pontos em comum e discordâncias nos assuntos mais importantes para o país. Cada encontro é muito importante para construirmos um país melhor e discutirmos o melhor para a população”

“Essa edição terá temas essenciais como a questão da segurança pública, sensível a todos os estados, assim como a reforma tributária, que ainda carece de muita discussão e pontos a serem convergidos”

encontro é muito importante para construirmos um país melhor e discutirmos o melhor para a população", destacou Ibaneis. Ele também ressaltou a relevância dos temas na pauta: "Essa edição tivemos temas essenciais como a questão da segurança pública, sensível a todos os estados, assim como a reforma tributária, que ainda carece de muita discussão e pontos a serem convergidos".

Agenda estratégica e debates amplos

A programação foi dividida em painéis temáticos, começando com segurança pública. Este debate contou com a presença do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que apresentou ações e desafios na área, como o plano nacional de combate ao crime organizado. Em seguida, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, apresentou políticas de assistência social.

Outro destaque foi a participação da ministra da Saúde, Nísia Trindade, que abordará os avanços e desafios do setor, especialmente no contexto pós-pandemia. A reforma tributária foi o debate que encerrou o encontro, com apresentação do presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), Carlos Eduardo Xavier, e do senador Eduardo Braga, relator da regulamentação da reforma no Senado.

Um espaço para a articulação federativa

O Fórum de Governadores tem se consolidado como um ambiente de diálogo e articulação entre os estados. Ao longo de suas 14 edições anteriores, temas como equilíbrio fiscal, pacto federativo, educação, segurança pública e questões ambientais foram amplamente debatidos. Especialistas e representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário têm participado regularmente, enriquecendo as discussões.

As reuniões são planejadas com antecedência, e os governadores escolhem relatores para aprofundar os debates sobre cada tema. Além de encontros presenciais, como os realizados no Palácio do Buriti e no CICB, o fórum também promoveu reuniões virtuais durante a pandemia de Covid-19.

Nesta XV edição os governadores avançaram na busca por soluções conjuntas para desafios nacionais, fortale-



“

O Brasil avançou muito na atenção primária, ainda que tenha tido problemas no governo anterior, mas a gente deseja chegar a 80% das nossas Equipes de Saúde da Família atendendo à nossa população. Isso é muito necessário. Fizemos todo um trabalho conjunto que resultou em planos de ação regional para atender a nossa população”

cendo a cooperação entre os entes federativos e alinhando pautas estratégicas para o futuro do Brasil.

Conass participa do Fórum

A vice-presidente do Conass e secretária de Saúde do Ceará, Tânia Mara, participou do Fórum Nacional de Governadores, em Brasília, reunindo lideranças de todo o País para debater temas prioritários e construir soluções conjuntas para os desafios enfrentados pelos estados.

O Conass é o Conselho Nacional de Secretárias e Secretários de Saúde e tem uma grande tradição de encaminhar os debates acerca do tema, tanto neste fórum quando em outros encontros e instâncias.

Durante o evento, a ministra da saúde, Nísia Trindade, apresentou o Plano de Combate às Arboviroses e o Programa Mais Acesso a Especialistas. "É bom ouvir as demandas de todos para saber quais os caminhos para melhorar a saúde e garantir que os programas tenham êxito", disse a ministra. Saiba mais nesta matéria logo abaixo.

Para Tânia, representar o Conass no Fórum é fundamental para fortalecer

o diálogo e aprimorar as políticas públicas estaduais. "É fundamental a atuação dos governadores e secretários de estados para que possamos ter êxito em ambos os programas", disse.

No encontro, também foram debatidos temas estratégicos, como o fortalecimento de políticas públicas para reduzir desigualdades, ampliar investimentos em infraestrutura e melhorar a qualidade de vida da população.

Programa Mais Acesso a Especialistas

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, detalhou o investimento feito no Programa Mais Acesso a Especialistas. Todos os estados brasileiros além do Distrito Federal aderiram ao programa, lançado com o objetivo de ofertar tratamento integrado e fila única.

"O programa é uma prioridade do nosso governo. O Brasil avançou muito na atenção primária, ainda que tenha tido problemas no governo anterior, mas a gente deseja chegar a 80% das nossas Equipes de Saúde da Família atendendo à nossa população. Isso é muito necessário. Fizemos todo um trabalho conjunto que resultou em planos de ação regional para atender a nossa população", disse.

A meta é realizar mais de 1 milhão de cirurgias eletivas por meio do programa até o ano de 2026. A proposta é que o paciente seja encaminhado a um serviço de saúde que realiza todas, ou a maioria, das consultas e exames de que precisa. A secretaria de saúde deverá supervisionar esse serviço para garantir que tudo seja realizado em, no máximo 30 ou 60 dias, a depender da situação. Assim, o paciente irá para uma única fila, com agendamento específico e garantia de retorno para a e AP que acompanha o caso.

Plano para controle da dengue

No encontro com os governadores, a ministra Nísia Trindade também conversou sobre a execução do Plano de Ação para Enfrentamento da Dengue e outras Arbovi-roses. Ela convidou as gestoras e os gestores locais para uma mobilização conjunta contra a doença.

“Sofremos muito este ano com aumento de casos de dengue. Este é um problema que vem muito em consequência do aquecimento global, das mudanças climáticas. É uma questão que atinge mais de 200 países do mundo”, destacou Nísia.

A ministra destacou que há ações de reforço de agentes de endemias, destinação de larvicidas, oficinas e andamento em cada estado com grupos de vigilância e manuais sobre como tratar pacientes. Trindade também conclamou os governadores para que orientem a população a prevenir a disseminação do mosquito causador da dengue por meio de cuidados em casa, como na limpeza de calhas e fechamento de sacos de lixo. No biênio 2024-2025 está previsto um aporte de R\$ 1,5 bilhão para apoiar estados e municípios no controle do *Aedes aegypti*.

Participações nos debates

O governador Carlos Brandão foi um dos chefes dos Executivos estaduais presentes ao XV Reunião do Fórum Nacional de Governadores. “Estamos debatendo pautas importantíssimas para o nosso estado, como é o caso da segurança pública. Está aqui presente o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, discutindo um projeto que vamos encaminhar para o Congresso Nacional, naturalmente com a ciência dos governadores e do Governo Federal”, destacou Brandão.

Para o ministro da Justiça e



“

Estamos debatendo pautas importantíssimas para o nosso estado, como é o caso da segurança pública. Está aqui presente o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, discutindo um projeto que vamos encaminhar para o Congresso Nacional, naturalmente com a ciência dos governadores e do Governo Federal”

Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, o comprometimento dos governadores foi fundamental para avançar nos debates. Ele ressaltou a importância da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública no combate à criminalidade. Entre outros pontos, a proposta prevê o Sistema Único de Segurança Pública, a consolidação do Fundo Nacional da Segurança Pública e a atualização das competências da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

“Tivemos uma reunião extremamente profícua, positiva, em que compareceram quase todos os governadores e vice-governadores dos Estados, além dos secretários de Segurança. O primeiro consenso a que chegamos é que precisamos, sim, de uma PEC e que precisamos

enfrentar com inteligência cruzada as facções criminosas mediante uma operação sistêmica”, ressaltou o ministro.

A reunião também contou com a participação do secretário de Estado da Segurança Pública do Maranhão, delegado Maurício Martins.

Bons exemplos

Além de apresentar demandas para mais avanços das ações e políticas públicas na área da segurança alimentar e saúde, respectivamente, com os ministros Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) e Nísia Trindade Lima (Saúde), o governador Carlos Brandão compartilhou experiências que renderam resultados positivos no Maranhão.

“Nós já avançamos muito e conseguimos tirar 920 mil pessoas da pobreza e extrema pobreza, e vamos lançar um grande programa que é o Maranhão Sem Fome, que vai retirar mais pessoas dessa situação. Também trocamos experiências com a ministra Nísia Trindade e apresentamos as demandas do nosso estado”, frisou o governador Carlos Brandão.

Campanha nacional de combate à dengue

O combate à dengue também foi debatido no Fórum Nacional de Governadores, com a presença da ministra da Saúde, Nísia Trindade. Os governadores levantaram a importância da mobilização integrada entre os governos locais e federal.

O governador Ibaneis Rocha lembrou que o Distrito Federal se antecipou ao tema e iniciou as ações em julho deste ano. Ele também sugeriu que o governo



federal crie uma comunicação em âmbito nacional para atingir de forma mais efetiva os estados e municípios.

“O que pedimos é que seja criada uma comunicação nacional. Porque temos problemas que são nacionais: a forma errada de descarte de lixo, a limpeza das casas e a questão do acesso dos agentes comunitários. Acho que essa comunicação direta para a população, feita em nosso grupo, pode nos auxiliar muito”, afirmou Ibaneis Rocha, que ainda solicitou uma campanha de vacinação contra a covid-19 para quem precisa receber o retorno do imunizante e pediu o fortalecimento da aquisição de vacinas para a rede pública.

À ministra Nísia Andrade, Ibaneis Rocha sugeriu a criação de uma campanha nacional de combate à dengue: “Temos problemas que são nacionais: a forma errada de descarte de lixo, a limpeza das casas e a questão do acesso dos agentes comunitários”.

O governador também sugeriu ao Ministério da Saúde um trabalho para destravar as emendas para as unidades da federação, citando a dificuldade comum a todos de liberação de recursos.

“Não há um prognóstico [de uma nova epidemia de dengue], mas não podemos descansar, porque em algumas regiões do Brasil vamos ter um número elevado de casos”, destacou Nísia Trindade.

O enfrentamento à doença é composto por seis eixos norteadores: prevenção, vigilância, controle vetorial, organização da rede assistencial, preparação e respostas de emergência, e comunicação e participação comunitária. O objetivo é reduzir o número de casos prováveis e de mortes, a partir da implementação de novas tecnologias, preparação da rede

de atenção e garantia de insumos.

A secretária de Saúde de Brasília, Lucilene Florêncio, revelou que o Distrito Federal já aderiu ao programa. Serão 136 mil ofertas de cuidado integrado em quatro especialidades: oncologia, cardiologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

“ODF recebeu R\$1,2 milhão e compôs esse hall de unidades da federação que aderiram a mais uma ação, entre outras, para que façamos esse enfrentamento das filas de especialidades. Vamos atender onde nós temos demanda reprimida maior no complexo regulador”, contou.

Lucilene Florêncio ainda destacou as ações do Governo do Distrito Federal em combate à dengue. “Estamos fazendo a contratação de dones para monitorar terrenos e casas onde não podemos adentrar. Também lançamos um aplicativo, o EVisitas, que faz o registro das visitas em tempo real e estamos fazendo o manejo dos resíduos sólidos e as borrifações residuais”, informou.

Empreendedorismo no combate à fome

Outro importante debate da 15ª edição do Fórum Nacional de Governadores foi sobre o fortalecimento de programas de combate à fome e à pobreza. A abertura do evento foi realizada pelo governador Ibaneis Rocha, que ressaltou a importância de debater temas fundamentais para a gestão pública e o desenvolvimento do país.

Durante o evento, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, apresentou propostas focadas no empreendedorismo e geração de emprego como principais ferramentas para tirar as pessoas da vulnerabilidade social. O ministro explicou que o combate à fome deve ir além da distribuição de alimentos, integrando ações que promovam a autonomia financeira das famílias.

“Precisamos trabalhar o social como parte do desenvolvimento econômico. A ideia é gerar oportunidades para que as pessoas possam sair da pobreza, não apenas da fome. O caminho mais potente é o emprego e o empreendedorismo”, afirmou Wellington Dias.

Uma das principais propostas foi a capacitação das pessoas atendidas pelo “Cadastro único”, preparando-as para ingressar no mercado de trabalho ou empreender. A parceria com o Sistema S,

redes de educação estaduais e grandes empresas será fundamental para implementar essas ações, proporcionando aos brasileiros uma formação que os tire da condição de vulnerabilidade social.

O Fórum também abordou outros temas essenciais, como segurança pública, saúde e reforma tributária, com foco na criação de soluções que beneficiem todos os estados e melhorem a qualidade de vida da população.

Este encontro reforça a importância de iniciativas colaborativas entre governo federal, estaduais e a iniciativa privada, com o objetivo de combater a pobreza de forma eficaz e duradoura, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país.

“Queremos tirar os brasileiros da pobreza extrema e caminhar para uma economia robusta de brasileiros na classe média”, enfatizou o ministro.

No evento, o titular do MDS, defendeu trabalho conjunto e abordou as políticas públicas em andamento voltadas para redução das desigualdades sociais e combate à escassez alimentar. “Hoje, minha presença no Fórum dos Governadores é estender a mão para que possamos trabalhar juntos por uma causa de grande interesse público. Fazer com que o Brasil reduza os índices de pobreza”, destacou.

O ministro recordou o período em que foi governador do Piauí e enfatizou o quanto o encontro é importante para debater os caminhos que o país tem percorrido para que os índices de pobreza diminuam cada vez mais. “Fui governador, ajudei na criação do Fórum dos Governadores do Brasil. Sei que, em cada estado, independente de partidos, os governadores têm compromisso em tirar as pessoas da fome e da insegurança alimentar. Todos os estados, independente de disputa política, celebraram o compromisso com o Plano Brasil Sem Fome de redução da pobreza”, avaliou.

Para ele, uma integração entre os governos federais, estaduais, municipais, além da participação do setor privado na busca pela redução das desigualdades é o que o Brasil precisa para se tornar referência mundial na luta contra a fome. “Não queremos apenas tirar da pobreza, queremos dar condições para que essas pessoas possam trabalhar, empreender, estudar, se aperfeiçoar e nunca mais voltar para a escassez”, afirmou.

*** Com Agências.**

Hora de reafirmar nossa força: **defesa da produção nacional e do comércio justo**

Por **Leonardo Bortolin**

A recente decisão do Carrefour na França de suspender a compra de carnes produzidas no Mercosul - bloco formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, causou surpresa e preocupação. Anunciada pelo CEO Alexandre Bompard, essa atitude levanta questões sobre suas reais motivações e impactos.

A crise reflete tensões antigas em torno do acordo de livre-comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, em negociação há mais de 20 anos. Enquanto países como Espanha e Alemanha apoiam o acordo, a França, sob a liderança de Emmanuel Macron, demonstra resistência. Durante o encontro do G20 no Rio de Janeiro, agricultores franceses protestaram contra o tratado, temendo concorrência desleal e impactos ambientais.

O Brasil, líder na exportação de

carne bovina, é reconhecido por suas práticas sustentáveis e rigorosas normas de produção. Em 2023, segundo a Abiec, o Brasil foi responsável por 27% das importações de carne bovina da UE fora do bloco. Os produtores brasileiros adotam legislações rigorosas e boas práticas agrícolas, garantindo qualidade e segurança alimentar para consumidores em todo o mundo.

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, foi rápido e assertivo em sua resposta, defendendo o que é nosso por direito. Ele argumentou, com razão, que tais afirmações são infundadas e parecem ser uma tentativa clara de criar barreiras comerciais contra os produtos brasileiros, reconhecidos por sua alta qualidade e competitividade no mercado internacional.

Em reação, as empresas JBS, Marfrig e Masterboi interromperam o fornecimento de carne bovina ao Carrefour. Além disso, instituições ligadas ao agronegócio como o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e a ApexBrasil repudiaram a decisão, chamando-a de "lamentável" e injustificada. Entidades como CNA, Abiec, ABPA e Fiesp uniram-se em uma carta conjunta expressando descontentamento. Outras 44 organizações da cadeia da carne também divulgaram um repúdio oficial. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, sugeriu medidas de reciprocidade contra a França.

A decisão do Carrefour é reflexo de um movimento protecionista, visando atender aos interesses de agricultores franceses em detrimento de uma concorrência justa. Como prefeito de Primavera do Leste e presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, expressei minha solidariedade e apoio a todos os produtores que se dedicam diariamente para

“

Como prefeito de Primavera do Leste e presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, expressei minha solidariedade e apoio a todos os produtores que se dedicam diariamente para levar o melhor da nossa produção ao mundo. Endosso plenamente o posicionamento do governador Mauro Mendes e de todas as instituições que se manifestaram contra essa decisão”

levar o melhor da nossa produção ao mundo. Endosso plenamente o posicionamento do governador Mauro Mendes e de todas as instituições que se manifestaram contra essa decisão.

É momento de diálogo e de reafirmarmos a qualidade e a sustentabilidade da nossa produção. Não podemos permitir que atitudes protecionistas prejudiquem o desenvolvimento econômico e social do nosso país e dos municípios de Mato Grosso.

Léo Bortolin - Prefeito de Primavera do Leste e presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios - 25/11/2024



JORNAL DO ÔNIBUS



29 anos

Rodando notícias da baixada cuiabana!

The logo for RDM (Resistência Democrática Militar) is displayed in a stylized, bold, red font with a white outline and a slight 3D effect. It is positioned on a white rectangular background that is tilted slightly to the right.

RDM

JUNTOS CONTRA A QUEIMADA!

A black silhouette of a firefighter is shown on the left side of the image. The firefighter is wearing a helmet and carrying a hose over their shoulder, looking towards the right. The background is a dramatic scene of a forest fire with bright orange and yellow flames and a large tree trunk in the foreground.

NÃO FAÇA  QUEIMADAS,
O FOGO PODE VOLTAR CONTRA VOCÊ!

**QUEIMADAS PREJUDICAM A
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Você pode denunciar

Batalhão de Emergências Ambientais
0800 647 7363

EMERGÊNCIA
193